

Bolieiro recebe a nova comandante do destacamento americano na Base das Lajes

O presidente do Governo dos Açores declarou que a região não prescinde do “reconhecimento” geoestratégico do arquipélago no quadro das relações entre os Estados Unidos, que possuem uma base militar na ilha Terceira, e o país.

José Manuel Boleiro, que recebeu, em audiência de apresentação de cumprimentos, a Comandante do 65th Air Base Group, Coronel Carina Harrison, reiterou a importância dos Açores na aliança entre Portugal e os Estados Unidos da América e a importância estratégica da Base das Lajes.

Citado em nota de imprensa, Boleiro pediu a Carina Harrison que transmitisse a Washington a “importância de uma presença massiva



e preferencialmente crescente dos americanos na base” situada na ilha Terceira.

“Não prescindimos do reconhecimento geoestratégico que os Açores

representam para esta aliança”, disse o governante. Neste momento, o 65th Air Base Group é composto por quatro esquadrões que apoiam os comandantes combatentes em todo o

mundo, com mais de 1.200 homens e mulheres em duas instalações: a Base das Lajes e Base Aérea de Morón, em Espanha. O grupo fornece plataformas de projeção de poder para as operações aéreas dos Estados Unidos e dos aliados, mantendo o apoio ao combate e as capacidades globais de comando e controlo e controlo global. Em 2015 e 2016, mais de 400 trabalhadores portugueses da Base das Lajes, na ilha Terceira, assinaram rescisões por mútuo acordo, na sequência da redução do efetivo norte-americano de 650 para 165 militares. Atualmente, a Base das Lajes é considerada como uma “base adormecida” na estrutura de defesa norte-americana, reunindo condições para ser reativada a qualquer momento, se necessário.

Táxis dos Açores têm 10 anos para retomar a cor verde e preta

A Assembleia Regional dos Açores aprovou uma proposta da IL para que os táxis da região voltem a adotar a cor verde na parte superior e a preta na zona inferior dos veículos.

O diploma recebeu os votos a favor da IL, PS e PAN e a abstenção de PSD, Chega, CDS-PP, PPM e BE, durante a votação que decorreu no plenário do parlamento açoriano, na Horta.

No projeto de resolução, a IL propõe que a “mudança de cor seja apenas aplicável aos novos veículos a afetar à atividade de transporte em táxi”, tendo os restantes operadores um prazo de dez anos para proceder à alteração da cor.

“Até 31 de dezembro de 2034 todos os veículos afetos à atividade de trans-



porte em táxi deverão satisfazer a totalidade das disposições em termos de mudança de cor”, lê-se na iniciativa.

No debate, o liberal Nuno Barata garantiu que “65% dos profissionais do

táxi mostraram a mesma vontade da IL” quanto à mudança de cor.

Da parte do Governo dos Açores, a secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, adiantou que o executivo vai apresentar em breve um novo regime jurídico que regula a atividade do táxi, de forma a adaptar a legislação nacional à região.

Após questionada pela deputada socialista Marlene Damião, a secretária regional rejeitou criar apoios para compartilhar a mudança de cor nos veículos de táxi, lembrando que a proposta prevê um período de dez anos até à aplicação da regulamentação.

Já Francisco Lima, do Chega, considerou a resolução “prematura”, enquan-

to o social-democrata Francisco Gaspar alertou que a “alteração da cor deve ser cuidadosamente estudada”.

O deputado do BE António Lima realçou que a alteração da cor do veículo “não é consensual” entre os taxistas.

A proposta foi entregue pelo deputado da IL no parlamento dos Açores em 24 de abril.

Na altura, o partido explicou que a iniciativa procurava corresponder “a uma solicitação antiga dos taxistas da região”, no que diz respeito à alteração das características dos veículos de táxi, nomeadamente a sua cor, para os “diferenciar dos demais veículos automóveis, tal como acontece em território nacional”.

Campanha para consumir mais de 6 mil produtos “Marca Açores” a partir de hoje

A Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, através do Gabinete de Gestão e Promoção da Marca Açores, promove, entre hoje e 29 de setembro, uma campanha de divulgação e promoção de produtos certificados com o selo Marca Açores em diversas superfícies comerciais dos Açores.

A campanha, com o desígnio “Escolha o que é nosso”, vai estar presente em 43 hipermercados e supermercados de todas as ilhas da Região, constatando-se uma maior adesão do que no ano passado, que contou com a parceria em 23 lojas nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Pico e Faial.

Esta campanha tem por objetivo incentivar os consumidores a opta-

rem pelo que é produzido localmente, contribuindo assim para o desenvolvimento das empresas açorianas e promoção dos seus produtos, em especial os alimentares.

6.300 referências de produtos de 297 empresas açorianas

Esta iniciativa conta também com espaços dedicados aos promotores para a mostra e degustação dos seus produtos certificados com o selo Marca Açores, em 33 dos estabelecimentos parceiros neste projeto.

Atualmente existem cerca de 6.300 referências de produtos, serviços e estabelecimentos aderentes com o selo Marca Açores num universo de 297 empresas açorianas.

